

QUANDO ELAS ENTRAM EM CAMPO: AMPLIANDO A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPORTE ESCOLAR

Nádja Ellyssandra Martins Moura Mesquita ¹
Gardenia Aragão pereira ²
Matheus Fortaleza Silva ³
Francilene Batista Madeira ⁴

RESUMO

A promoção da equidade de gênero, no contexto das aulas de Educação Física, envolve não apenas garantir oportunidades iguais de participação, mas também combater estereótipos e incentivar o protagonismo feminino nas práticas corporais. O objetivo deste relato é descrever e socializar o desenvolvimento e a realização do projeto Interclasse Temático: A Mulher no Esporte: Desafios e Possibilidades, com foco na ampliação da participação feminina nas práticas esportivas de uma escola de Oeiras, Piauí. Trata-se de um relato de experiência, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido no ensino médio de uma escola pública estadual. O projeto foi planejado e executado pela professora de Educação Física em parceria com a comunidade escolar, envolvendo as etapas de planejamento da ação, sensibilização dos estudantes, execução do evento e avaliação. A culminância ocorreu com a realização de um interclasse temático, no qual os estudantes atuaram como organizadores, atletas, comunicadores e integrantes da torcida. As ações formativas compreenderam pesquisas sobre atletas de destaque no cenário esportivo, possibilitando o reconhecimento de suas trajetórias e conquistas; produções textuais que estimularam a expressão escrita e o pensamento crítico sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte; e uma roda de conversa, como espaço de diálogo sobre o esporte enquanto ferramenta de inclusão e respeito entre os gêneros. Os resultados indicam aumento na participação feminina, tanto nas competições quanto nas funções de organização e apoio. Observou-se também maior participação nas aulas práticas do componente curricular Educação Física, além de relatos positivos sobre a valorização da mulher no esporte. A experiência evidenciou que ressignificar o interclasse é uma estratégia potente para o professor de Educação Física promover a inclusão, engajamento e reflexão crítica sobre a presença feminina no esporte escolar, fortalecendo a participação e o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Equidade de Gênero, Protagonismo Estudantil.

¹ Mestranda do ProEF-UESPI, nadjaemartins@gmail.com;

² Mestranda do ProEF-UESPI, gardeniaedufisica@email.com;

³ Mestrando do ProEF-UESPI, mfortaleza55@gmail.com;

⁴ Professora do ProEF-UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br;

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, as reflexões sobre corpo e gênero ganham especial relevância, sobretudo na sociedade brasileira, onde a presença feminina nas práticas corporais ainda apresenta um crescimento tímido. Historicamente, as modalidades esportivas foram constituídas com um domínio majoritariamente masculino, o que resulta em uma participação ainda limitada das mulheres, que seguem enfrentando barreiras socioculturais enraizadas, como a desigualdade de gênero (Moraes; Dias; Oliveira, 2023; Borges, 2007).

Moraes, Dias e Oliveira (2023), ao realizaram uma revisão de escopo sobre as narrativas de gênero na Educação Física escolar no campo das Ciências da Saúde, apontam que os saberes produzidos nessa área têm buscado compreender um cenário ainda excludente, sexista e estruturado por estereótipos imbricados nas vivências corporais de meninos e meninas. Tais estereótipos, historicamente, têm contribuído para a invisibilização das meninas nas aulas de Educação Física da educação básica.

A categoria “gênero”, formulada por Scott (2017), ultrapassa a noção de diferença biológica entre sexos, sendo compreendida como elemento constitutivo das relações sociais entre homens e mulheres e ao mesmo tempo, como uma forma primária de organização das relações de poder. Para a autora o gênero opera como um princípio analítico que permite examinar criticamente a construção histórica e social do feminino e do masculino, revelando como as experiências, comportamentos e oportunidades são moldadas por essa relação.

No contexto escolar, essa perspectiva rompe com a naturalização das desigualdades de gênero e pode ajudar a compreender como as relações estruturais interferem nas práticas pedagógicas do componente curricular Educação Física (Scott, 2017). Nesse sentido, compreender a conexão entre corpo e gênero é fundamental, pois permite problematizar as desigualdades socioculturais, combater os estereótipos e as desigualdades que ainda atravessam as práticas corporais e incentivar o protagonismo feminino nos projetos esportivos da escola.

O compromisso com a equidade de gênero está previsto nas orientações da Base Comum Curricular Nacional (BNCC) e integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Ações Unidas (ONU) que propõem o

empoderamento das mulheres e meninas como eixo estratégico para sociedades mais justas (Brasil, 2018; ONU, 2015). Essa diretriz dialoga com o ODS 4, que trata da educação de

qualidade, defendendo uma educação inclusiva, equitativa e promotora de oportunidades para todos. No entanto, embora a BNCC reforce a importância da equidade e da valorização da diversidade, o termo “gênero” foi suprimido da versão final do documento por motivos de disputas ideológicas, o que revela retrocessos no debate educacional (Brasil, 2018).

No âmbito da Educação Física, a equidade de gênero vai além de assegurar o acesso igualitário às práticas corporais; trata-se de um compromisso ético e educacional que busca transformar práticas, valores e relações dentro do ambiente escolar. Essa transformação demanda a reconfiguração das relações de poder historicamente instituídas nos espaços escolares, especialmente no que se refere à construção das identidades de gênero e à legitimação do protagonismo feminino no esporte. A Educação Física, enquanto componente curricular, possui um papel estratégico na desestruturação de estereótipos e na valorização da diversidade, sendo capaz de fomentar práticas emancipatórias e inclusivas (Silva; Tavares, 2024).

Nessa perspectiva, Farias *et al.* (2021) destacam que o planejamento participativo na organização didático-pedagógica da Educação Física escolar constitui uma ferramenta essencial para a democratização das práticas educativas. Ao envolver docentes, discentes e a comunidade escolar no processo de construção do currículo, promove-se uma abordagem dialógica e contextualizada, capaz de responder às especificidades locais e às demandas sociais emergentes. Essa abordagem torna-se mais relevante quando se trata da ampliação da participação feminina nas práticas corporais, ainda marcada por uma lógica androcêntrica e excluente, mesmo diante dos avanços das últimas décadas.

Em adição, Altmann (2015) analisa criticamente a persistência do androcentrismo e da heteronormatividade no campo da Educação Física escolar, evidenciando como essas estruturas simbólicas operam na manutenção de desigualdades de gênero. A autora propõe uma abordagem que reconheça o corpo como território de disputa e expressão, e que incorpore a perspectiva de gênero como categoria analítica central na formação docente e na prática pedagógica. Nesse sentido, o projeto Interclasse Temático: “A Mulher no Esporte: Desafios e Possibilidades”, desenvolvido em uma escola pública de Oeiras, Piauí, dialoga





com esses pressupostos ao propor uma intervenção que visa ampliar a participação feminina e problematizar os discursos hegemônicos sobre o corpo, gênero e esporte.

A produção acadêmica tem evidenciado a importância de estratégias pedagógicas voltadas à equidade de gênero nas aulas de Educação Física. Um estudo mostrou que práticas

mistas e a desconstrução de estereótipos de gênero contribuem significativamente para a criação de ambientes escolares mais inclusivos e respeitosos. Tais estratégias promovem o reconhecimento das singularidades dos estudantes e favorecem a construção de uma cultura escolar que valoriza a diversidade (Alves; Silveira; Passos, 2023)

Para tanto, Alves, Silveira e Passos (2023) reforçam a necessidade de integrar a temática de gênero na formação de licenciandos de professores de Educação Física. Suas análises revelam lacunas na abordagem de questões de gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura, o que compromete a capacidade dos futuros docentes de lidar com tais temas de forma crítica e sensível. A formação transdisciplinar e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento são apontadas como caminhos promissores para superar os desafios impostos pela desinformação e pelos preconceitos ainda presentes no ambiente escolar (Alves; Silveira; Passos, 2023)

É importante destacar que persistem dificuldades de incorporação da categoria de gênero como categoria de análise na produção acadêmica sobre educação. Embora avanços tenham sido observados nas práticas educativas nas últimas décadas, ainda é necessário consolidar políticas públicas e práticas pedagógicas que assegurem a transversalidade da perspectiva de gênero na Educação Básica (Portela; Varela, 2025).

Diante desse cenário, o projeto desenvolvido em Oeiras constitui uma experiência concreta de integração entre teoria e prática, revelando o caráter transformador da Educação Física escolar quando fundamentada em princípios de equidade, participação e justiça social. Ao criar espaços de protagonismo feminino no esporte, a iniciativa amplia as oportunidades de expressão corporal das mulheres e favorece a formação de sujeitos críticos, conscientes engajados em seus direitos. Assim, este relato tem como objetivo descrever e socializar o desenvolvimento e a realização do projeto Interclasse Temático: A Mulher no Esporte: Desafios e Possibilidades, com foco na ampliação da participação feminina nas práticas esportivas de uma escola de Oeiras, Piauí.





PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência descriptivo e exploratório, referente a uma intervenção pedagógica com foco na equidade de gênero, desenvolvida com estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual localizada em Oeiras, Piauí. A ação foi idealizada

e conduzida por uma professora de Educação Física, em articulação com a comunidade escolar, assumindo um caráter colaborativo e interdisciplinar.

A proposta nasceu da percepção da baixa participação feminina nas práticas corporais, o que motivou a construção de um percurso educativo para promover da equidade de gênero no esporte e ao fortalecimento do protagonismo juvenil. Buscou-se, assim, ampliar o envolvimento das alunas nas atividades esportivas e criar condições para que assumissem papéis ativos na concepção, organização e culminância do evento esportivo.

A intervenção pedagógica foi organizada em cinco etapas articuladas entre si: planejamento das ações, sensibilização dos estudantes, ações formativas preparatórias, culminância com o interclasse temático e avaliação processual e final, conforme mostra pode ser observado nos desdobramentos da proposta apresentados o Quadro 1. O percurso adotado teve como foco a construção de uma proposta educativa capaz de dialogar com os conteúdos da Educação Física escolar e, ao mesmo tempo, promover a equidade de gênero nas práticas corporais.

A culminância ocorreu com a realização de um interclasse temático, concebido não apenas como uma competição esportiva, mas como um espaço educativo voltado à valorização da equidade de gênero e a ampliação da voz estudantil. Os alunos participaram ativamente, assumindo múltiplas funções ao longo do percurso da proposta: como organizadores, ficaram responsáveis pela estruturação e logística do torneio; como atletas, atuaram nas disputas esportivas; como comunicadores, elaboraram e divulgaram conteúdos; e, como integrantes da torcida, contribuíram para o engajamento e o apoio às equipes.

As ações formativas que antecederam o interclasse foram diversificadas, com o objetivo de estimular reflexões críticas sobre o esporte e suas dimensões sociais. Entre elas, destacaram-se as pesquisas sobre atletas de destaque - especialmente mulheres que marcaram o cenário





Esportivo - possibilitando aos alunos conhecer suas trajetórias e conquistas, além de dar visibilidade a experiências femininas frequentemente marginalizadas na história do esporte.

Também foram realizadas produções textuais e debates que favoreceram a expressão crítica dos estudantes.

No decorrer do projeto, o processo de avaliação foi desenvolvido de forma contínua e reflexiva. A avaliação processual ocorreu ao longo de todas as etapas, considerando o

envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, a participação nas discussões, a cooperação em grupo e o comprometimento com as ações desenvolvidas. Já a avaliação final buscou sistematizar os resultados alcançados, refletindo sobre os avanços individuais e coletivos, especialmente no reconhecimento e na valorização da presença da mulher no esporte.

Quadro 1 Síntese das etapas da intervenção pedagógica com foco na equidade de gênero no esporte, Oeiras, 2025.

Etapas	Objetivos	Ações realizadas
Planejamento das ações	Estruturar o projeto de forma coerente com currículo da Educação Física escolar, garantindo intencionalidade pedagógica e o protagonismo estudantil desde o planejamento.	Definição dos objetivos pedagógicos e metodológicos; seleção das práticas corporais e conteúdos a serem abordados; organização do cronograma de atividades e dos recursos; planejamento do interclasse temático e das funções desempenhadas pelos estudantes.
Sensibilização dos estudantes	Promover a consciência crítica acerca das desigualdades de gênero no esporte; valorizar trajetórias femininas e fomentar o pensamento reflexivo sobre as relações de poder e representatividade no campo esportivo.	Realização de rodas de conversa, exibição de vídeos e debates sobre gênero e esporte; pesquisas sobre atletas de destaque, especialmente mulheres que marcaram o cenário esportivo.
Ações formativas preparatórias	Fomentar o protagonismo estudantil e o trabalho cooperativo; consolidar aprendizagens conceituais e atitudinais sobre equidade, respeito e inclusão nas práticas esportivas.	Desenvolvimento de atividades de pesquisa, escrita e reflexão coletiva; estudo de biografias de atletas; elaboração de textos e materiais de divulgação; planejamento colaborativo das funções e das regras do interclasse.
Culminância: Interclasse Temático	Promover o protagonismo juvenil e a ampliação da participação feminina; fortalecer a cultura escolar baseada em justiça social, respeito e	Realização de um interclasse concebido como espaço pedagógico e de valorização da equidade de gênero; estudantes atuando como organizadores,



	diversidade.	atletas, comunicadores e integrantes da torcida; vivências esportivas tematizadas e inclusivas.
Avaliação processual e final	Avaliar os impactos do projeto sobre a participação feminina e as percepções acerca da equidade de gênero.	Observações sistemáticas, registros reflexivos, rodas de feedback e análise coletiva das percepções dos estudantes sobre o projeto.

Fonte: Autores, 2025

A análise da experiência foi conduzida com base na técnica da observação participante, aproximando-se da abordagem qualitativa, uma vez que a professora esteve presente em todas as etapas da intervenção, acompanhando ativamente o desenvolvimento das ações e o envolvimento dos estudantes (Marques, 2016). Essa imersão no cotidiano escolar dos participantes possibilitou o registro das vivências, percepções e interações relevantes para a construção das categorias analíticas que estruturam os resultados do relato (Velloso *et al.*, 2022). A convivência com os sujeitos do contexto real das ações favorece a compreensão da complexidade das vivências educativas (Marques, 2016; Velloso *et al.*, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados a seguir tem origem na vivência cotidiana da professora durante todo o percurso da intervenção pedagógica. As observações realizadas ao longo do processo permitiram identificar e sistematizar três eixos centrais que evidenciam os avanços e desafios relacionados à equidade de gênero no contexto da Educação Física escolar: (1) engajamento feminino nas práticas corporais; (2) a ampliação da participação das alunas nos espaços esportivos; e (3) o fortalecimento do protagonismo estudantil e da valorização da mulher no esporte. Esses eixos, organizados em categorias analíticas de caráter empírico, guiam a apresentação dos resultados e suas reflexões subsequentes.

Educação Física escolar e engajamento feminino nas práticas corporais

A experiência demonstrou que a Educação Física escolar pode se consolidar como um espaço privilegiado para o engajamento feminino, desde que esteja pautada por estratégias pedagógicas intencionais e inclusivas. Tal perspectiva dialoga com Ferreira *et al.* (2024), para



quem a ampliação da participação das mulheres nos esportes demanda ações contínuas de desconstrução de estereótipos de gênero.

Essa necessidade torna-se evidente ao considerarmos as barreiras históricas, simbólicas e culturais que restringem a presença feminina, como a associação de certas modalidades ao universo masculino (Burch et al., 2025). A intervenção pedagógica, no entanto, evidenciou que é possível romper com essa lógica. Ao ressignificar o interclasse, criaram-se condições para que as estudantes se sentissem não apenas incluídas, mas também seguras, confiantes e valorizadas.

A ampliação da participação foi resultado de um planejamento pedagógico comprometido com a equidade permitindo que a Educação Física ultrapasse seu caráter puramente competitivo e se transformasse em um espaço de reflexão, inclusão e protagonismo (Brasil, 2018). Nesse contexto, o componente curricular assume seu papel formativo ao contribuir para a construção de vínculos positivos e de uma cultura escolar fundamentada no respeito mútuo e na valorização da diversidade (Nariño et al., 2025).

Equidade de gênero e ampliação da participação feminina

A experiência pedagógica evidenciou que promover a equidade de gênero nas aulas de Educação Física demanda estratégias sistemáticas e planejadas de inclusão. Como destacam Narciso et al. 2024, a superação das desigualdades de gênero no ambiente escolar não ocorre espontaneamente, sendo necessário um fazer pedagógico intencional e sensível às especificidades dos sujeitos.

Entre os resultados mais significativos do projeto, destaca-se a ampliação da participação feminina em múltiplas dimensões do esporte escolar. As estudantes participaram das competições e assumiram funções de organização, comunicação e suporte logístico, o que contribuiu para a ressignificação de seus papéis dentro da escola. Esse protagonismo reflete os pressupostos de empoderamento e agência presentes na obra de Araujo e Devide (2019), que discutem a construção social dos gêneros e a importância de espaços de atuação que rompam com estereótipos normativos.

A experiência revelou, ainda, que um planejamento orientado pela perspectiva da equidade pode transformar a escola em um ambiente mais democrático, dialógico e reflexivo. A atuação das alunas em diferentes funções nos eventos esportivos contribuiu para a



desconstrução de barreiras simbólicas e culturais historicamente associadas à prática esportiva, tradicionalmente marcada por uma hegemonia masculina. Essa inserção efetiva nas atividades resultou em maior engajamento nas aulas regulares de Educação Física, além de uma vivência concreta da equidade de gênero.

Dessa forma, a equidade deixou de ser uma diretriz normativa abstrata e passou a constituir-se como prática pedagógica efetiva, fortalecendo a presença feminina no esporte escolar e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes em seu contexto social.

Protagonismo estudantil e valorização da mulher no esporte

O projeto evidenciou que a Educação Física pode se configurar como um potente campo de formação cidadã, tendo no fortalecimento do protagonismo juvenil um de seus maiores resultado. Ao assumirem diferentes papéis - de atletas a organizadoras, comunicadoras e integrantes da torcida - os estudantes vivenciaram a corresponsabilidade e exploraram novas formas de participação ativa na vida escolar.

As observações ao longo da vivência mostram que as alunas, frequentemente invisibilizadas ou restritas a papéis secundários, passaram a ocupar posições de liderança. Esse processo foi essencial para a valorização da mulher no contexto esportivo. Conforme o Alves, Silveira e Passos (2023), práticas inclusivas e críticas são catalisadoras de ambientes escolares mais democráticos.

A experiência também mostrou que, quando estimulados adequadamente, os jovens são capazes de transformar a dinâmica escolar, promovendo um maior engajamento coletivo e contribuindo para a desconstrução dos estereótipos de gênero. A Educação Física escolar, nesse cenário, afirmou-se como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da autonomia, da liderança compartilhada e da consciência crítica, elementos essenciais à formação de uma cultura escolar mais justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto evidenciou o potencial da Educação Física escolar como um lócus privilegiado para a promoção da equidade de gênero, desde que suas práticas pedagógicas e finalidades sejam ressignificadas à luz de uma perspectiva crítica e inclusiva. A

reconfiguração do tradicional evento interclasse em uma atividade de caráter pedagógico, reflexivo e democrático possibilitou não apenas a ampliação da participação das alunas, como também o fortalecimento do protagonismo juvenil e a valorização da presença feminina no contexto esportivo escolar.

A experiência revelou que, quando são asseguradas condições estruturais e simbólicas para uma participação colaborativa e intencionalmente inclusiva, as estudantes tendem a se engajar de maneira mais ativa, assumindo papéis historicamente negados às mulheres no campo esportivo. Nesse processo, a Educação Física transcende sua função tradicional de espaço

competitivo, convertendo-se em ambiente de reflexão crítica, valorização da diversidade e construção de novas dinâmicas de gênero.

Essa reflexão possibilitou analisar como os estudantes ressignificam suas percepções acerca da igualdade de gênero e do protagonismo feminino nas práticas esportivas. Dessa forma, a avaliação assumiu caráter formativo, priorizando a observação, o diálogo e a auto avaliação como instrumentos de acompanhamento da aprendizagem e da construção de valores voltados ao respeito, à equidade e à inclusão.

Todavia, os resultados também apontaram desafios significativos, entre os quais se destacam a persistência de estereótipos culturais, a insegurança de docentes frente à temática de gênero e as limitações materiais e institucionais inerentes à escola pública. Tais obstáculos indicam que a consolidação de práticas pedagógicas mais equitativas demanda investimentos contínuos em formação docente, suporte institucional efetivo e políticas educacionais comprometidas com a justiça social e a equidade de gênero.

Em síntese, o relato da experiência corrobora a tese de que a ressignificação dos eventos esportivos escolares constitui uma estratégia pedagógica potente para a transformação das práticas em Educação Física, contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais justa, democrática e inclusiva. Ao ampliar a visibilidade e a valorização da mulher no esporte, a escola reafirma seu papel social como agente formador de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seus direitos e responsabilidades cidadãs.

REFERÊNCIAS



ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015. 176 p. (Coleção Educação & Saúde, v. 11). **Caderno Espaço Feminino**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2017. DOI: [10.14393/CEF-v30n1-2017-20](https://doi.org/10.14393/CEF-v30n1-2017-20). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/40141>. Acesso em: 10 set. 2025.

ALVES, Lucas Felipe da Cruz; SILVEIRA, Iara Lúcia Teixeira Ogando; PASSOS, Betania Maria Araujo. Equidade de gênero nas aulas de educação física escolar: desafios e estratégias pedagógicas: **RENEF**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 44–45, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/7292>. Acesso em: 12 set. 2025.

ARAUJO, Ana Beatriz Carvalho de; DEVIDE, Fabiano Pries. Gênero e sexualidade na formação em Educação Física: uma análise dos cursos de licenciatura das instituições de

ensino superior públicas do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 25–41, 2019

BORGES, Ana Luiza Vilela. **Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, n. 4, p. 597-604, 2007 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000400009>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BURCH, M.; SCHERER, R.; MORAES, F. da C. Educação física escolar e futebol feminino: fatores que afastam meninas da prática esportiva. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, - **QUALIS A4**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e8650, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n6-074. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8650>. Acesso em: 10 out. 2025.

FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; SOUSA, Cláudio Aparecido de; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1–24, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e55270. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55270>. Acesso em: 19 set. 2025.

FERREIRA, D. A., SILVA, M. E. H., & TIMÓTEO, Í. A. Percepções estudiantis acerca da participação feminina em práticas esportivas nas aulas de educação física. *Research, Society and Development*, v. 13, e17274, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17274>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MARQUES, Janote Pires. A “observação participante” na pesquisa de campo em educação. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 19, n. 28, p. 263–284, 2016. DOI:

MORAES, Bruna Caroline Soares Lopes; DIAS, Juliana Rocha Adelino; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. As narrativas de gênero na Educação Física escolar: *scoping review* da literatura científica brasileira nas ciências da saúde. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e39104, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469839104>. Acesso em: 9 jul. 2025.

NARCISO, R.; OLIVEIRA, F. C. N. de; ALVES, D. de L.; DUARTE, E. D.; MAIA, M. A. dos S.; REZENDE, G. U. de M. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 713–728, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15074. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15074>. Acesso em: 12 set. 2025.

NARIÑO, E.; LÓPEZ BELTRÁN, H.; FORERO AMAYA, M. L. Convivencia escolar en el marco de comprensión de las realidades educativas en las clases de educación física. **Linea Imaginaria**, [S. l.], v. 1, n. 22, 2025. <https://doi.org/10.56219/lnaimaginaria.v1i22.4141>. Disponível em: https://revistas.upel.edu.ve/index.php/linea_imaginaria/article/view/4141. Acesso em: 19 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PORTELA, Yesica Alejandra Cárdenas; VARELA, Pabel Manuel Mapura. El Enfoque De Género En Instituciones Educativas Colombianas: Avances Y Desafíos. **Dialéctica**, [S. l.], v. 1, n. 25, 2025. DOI: 10.56219/dialctica.v1i25.3893. Disponível em: <https://revistas.upel.edu.ve/index.php/dialectica/article/view/3893>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SILVA, A. G. da; TAVARES, M. L. Juventudes, relações étnico-raciais e de gênero: (des) construções a partir do currículo da educação física. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 767–789, 2024. DOI: 10.14295/de.v12i1.17293. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/17293>. Acesso em: 5 out. 2025.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 12 ago. 2025.

VELLOSO, Lívia Roberta da Silva; MALDONADO, Daniel Teixeira; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus; FREIRE, Elisabete dos Santos. Pesquisa participante na Educação Física Escolar: o estado da arte. **Movimento**, v. 28, p. e28059, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.120865>. Acesso em: 13 out. 2025

